

COM ESCORPIÃO NÃO SE BRINCA:

**PREVENÇÃO DE ACIDENTES
E SOCORRO RÁPIDO À
CRIANÇA**



**COM ESCORPIÃO
NÃO SE BRINCA:
PREVENÇÃO DE ACIDENTES
E SOCORRO RÁPIDO A
CRIANÇA**



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Secretaria da Saúde

2022

APRESENTAÇÃO

Esse material faz parte do apoio didático elaborado pela A Secretaria de Estado da Saúde (SES-SP) à Campanha de orientação para proteção e cuidado das crianças denominada: “Com escorpião não se brinca: Prevenção de Acidentes e Socorro Rápido”, envolvendo a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEE-SP).

A campanha visa à participação de coordenadores, professores e demais funcionários da escola: administrativos, cantina/cozinha e zeladoria e estudantes, com extensão às famílias em suas comunidades, com atividades pedagógicas transversais sobre como evitar a proliferação de escorpiões, no sentido de prevenir e reduzir acidentes, orientar sobre a necessidade do rápido socorro às crianças picadas e evitar a ocorrência de óbitos no Estado.

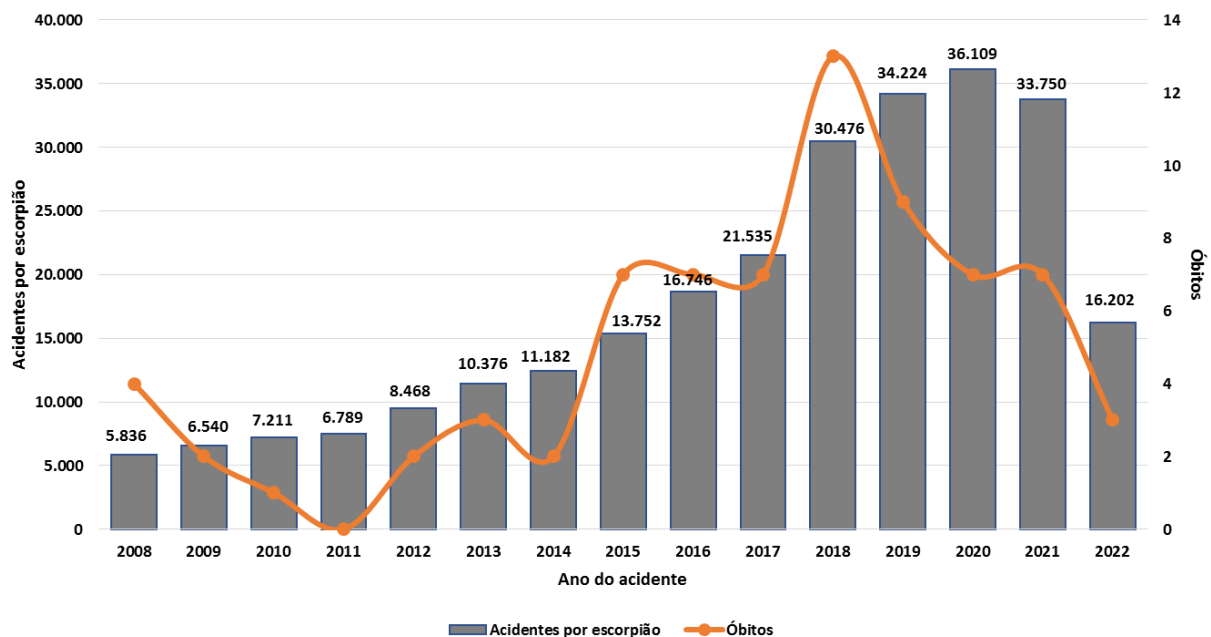
Essa publicação tem como objetivo contribuir com informações e conhecimentos científicos e técnicos para enfrentamento da problemática de escorpiões, importante problema de saúde pública devido ao aumento do número de acidentes com óbitos de crianças com até 10 anos de idade.

Nesse sentido, os profissionais de educação são convidados a refletir sobre as boas práticas de prevenção e cuidados para evitar acidentes por picadas de escorpiões na escola e comunidade, bem como sobre orientar os alunos para a urgência do rápido socorro quando picados, a partir do processo de construção coletiva do conhecimento.

INTRODUÇÃO

De acordo com os dados do Ministério da Saúde, no Brasil os números indicam aumento de casos e óbitos por envenenamento por picada de escorpião (Torres et al., 2019). Nos anos de 2000 e 2020, foram registrados 12.552 e 149.705 casos no país, respectivamente, mostrando o importante incremento no período, o que foi acompanhado pelo estado de São Paulo, que passou de 2.301 para 36.109 casos (Figura 1), ficando somente abaixo do estado de Minas Gerais. (MS, 7/2021). Em relação aos óbitos, o estado aparece em terceiro lugar, com 38 registros entre 2014 e 2018. (MS, 2021).

Figura 1. Número de acidentes e óbitos por escorpião no Estado de São Paulo, segundo o ano de ocorrência. 2008 a 2022.

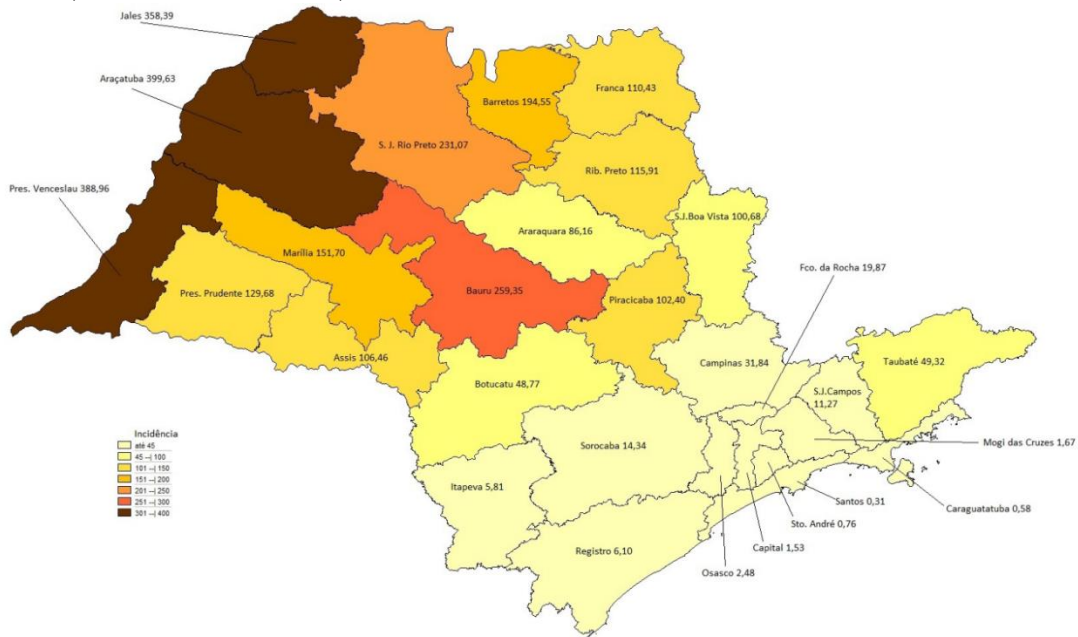


Fonte: SINAN, 08/07/2022

O escorpionismo no Estado de São Paulo nos últimos anos apresenta-se como um dos maiores problemas de saúde pública relacionados a acidentes por animais peçonhentos, com significativo aumento na incidência de acidentes e no número de óbitos (Nodari et al, 2006). Entre 2014 e 2020, o número de acidentes por escorpião triplicou no estado, constatando-se que esses animais têm se adaptado bem às áreas urbanas e vêm habitando os domicílios, provocando acidentes que podem levar à morte, principalmente de crianças (Figura 1).

Observa-se que regiões mais a oeste do estado apresentam maiores incidências. No entanto, o escorpião está disseminado por todo o estado de São Paulo (Figura 2).

Figura 2. Incidência de escorpionismo segundo o Grupo de Vigilância Epidemiológica - GVE de ocorrência do acidente, Estado de São Paulo, 2021.



Fonte: Divisão de Zoonoses/CVE SinanW e Sinan Net
Por 100 mil habitantes (Pop. DataSUS)

Apesar deste aumento no número de acidentes, observa-se diminuição do número de óbitos a partir de 2018: de 13 para 9 em 2019, 7 em 2020 (Eloy et al., 2021) 7 em 2021 e 3 até jul/2022 (CVE).

Muito embora o número de óbitos por escorpionismo venha diminuindo no estado paulista, nos últimos quatro anos (2019 a 2022), as crianças continuam sendo as vítimas desse agravo, sendo que dos 26 óbitos, 23 foram em crianças. Até 2020, a letalidade em vítimas com idade igual ou inferior a 10 anos chega a 0,27%, enquanto, nas faixas etárias de 11 a 15 anos a 0,02%, 16 a 20 anos a 0,0%, 21 a 59 anos a 0,001% e ≥ 60 anos a 0,007%. Entre 2016 e 2022, das 53 vítimas fatais por picada de escorpião, 47 (88,6%) foram crianças com idade ≤ 10 anos. A letalidade no grupo de risco é consideravelmente maior em relação às outras faixas etárias (Eloy et al., 2021), daí a importância da prevenção de acidentes nesta faixa da população.

Quadro 1. Óbitos por acidente escorpiônico no Estado de São Paulo, Ano de ocorrência 2016 a 2022: atualização em 08/07/2022

ANO	ÓBITOS
2016	7, sendo 6 crianças ≤ 10 anos
2017	7, sendo 6 crianças ≤ 10 anos
2018	13, sendo 12 crianças ≤ 10 anos
2019	9, sendo 7 crianças ≤ 10 anos
2020	7, sendo 6 crianças ≤ 10 anos
2021	7, sendo 7 crianças ≤ 10 anos
2022	3, sendo 3 crianças ≤ 10 anos
TOTAL	53, sendo 47 crianças ≤ 10 anos (88,6%)

Grupo de risco: Crianças ≤ 10 anos



Fonte: revistacrescer.globo.com, 2018

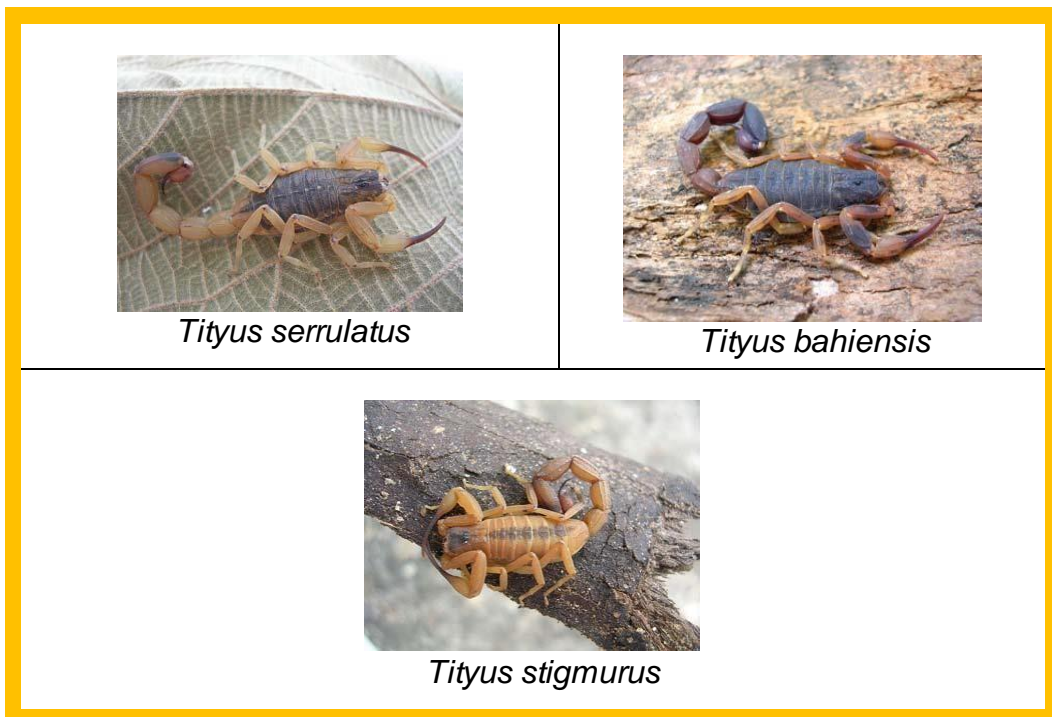
ESCORPIÕES

Os escorpiões são representantes da classe dos aracnídeos, predominantes nas zonas tropicais e subtropicais do mundo e ocorrem durante todos os meses do ano, tendo maior incidência nos meses de aumento de temperatura e umidade.

No estado de São Paulo, as espécies de escorpiões de importância em saúde pública são as do gênero *Tityus*:

- **Escorpião-amarelo (*T. serrulatus*)** - com ampla distribuição em todas as macrorregiões do país, representa a espécie de maior preocupação em função do maior potencial de gravidade do envenenamento e pela expansão em sua distribuição geográfica no país, facilitada por sua reprodução partenogenética (sem a necessidade do macho) e fácil adaptação ao meio urbano.
- **Escorpião-marrom (*T. bahiensis*)** - encontrado na Bahia e regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil.
- **Escorpião-amarelo-do-nordeste (*T. stigmurus*)** – Também apresenta reprodução do tipo partenogenética. É a espécie mais comum no Nordeste, apresentando alguns registros nos estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

Figura 3. Principais espécies de escorpião, presentes no Estado de São Paulo.



No estado de São Paulo, áreas especializadas da Coordenadoria de Controle de Doenças/SES/SP desempenham ações que compreendem o monitoramento do

manejo ambiental e controle de escorpiões, ordenação quanto ao tratamento e monitoramento dos acidentados, gestão dos antivenenos, capacitação dos profissionais de saúde e supervisão das atividades de vigilância e controle desenvolvidas pelos municípios, além de desenvolvimento de pesquisas sobre o tema.

Dados de 491 municípios paulistas obtidos neste monitoramento, no período entre 11/2018 e 7/2021, revelam aumento significativo no número de notificações da presença de escorpião (tabela 1). Foram capturados neste período, 91.754 exemplares de escorpiões, sendo que entre as 4 espécies mais frequentemente encontradas no estado paulista, os escorpiões *Tityus serrulatus* foram os mais prevalentes (98,4%), seguidos pelo *Tityus bahiensis* (1,6%), como apresentado na tabela 1.

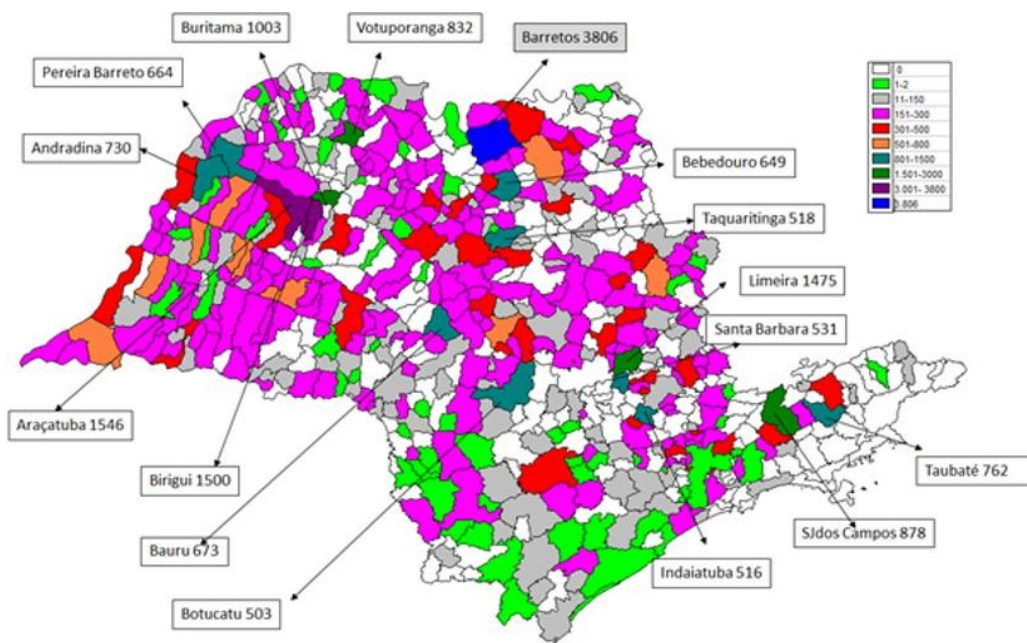
Tabela 1. Distribuição das notificações de escorpião, do número de municípios notificantes e dos exemplares capturados, segundo a espécie. Estado de São Paulo, 2018 a julho/21

Ano	Municípios	Notificações	espécie						total
			<i>T. serrulatus</i>	<i>T. bahiensis</i>	<i>T. stigmurus</i>	<i>T. obscurus</i>	Outras Esp	Não Identi	
2018	143	1602	12100	55	0	0	164	1	12.320
2019	421	25.396	17.022	444	1	0	292	240	17.999
2020	411	38.305	35.729	577	5	1	83	53	36.448
2021*	335	16.125	24.580	335	0	0	60	12	24.987
		81.428	89.431	1.411	6	1	599	306	91.754

* de janeiro a julho/2021

Fonte: Sistema Escorpio – Sucen – dez/2021

Figura 4. Municípios do estado de São Paulo com maior número de notificações de encontro/captura de escorpião registrado no Sistema Escorpio-SUCEN de 1/11/2018 a 15/06/2020.

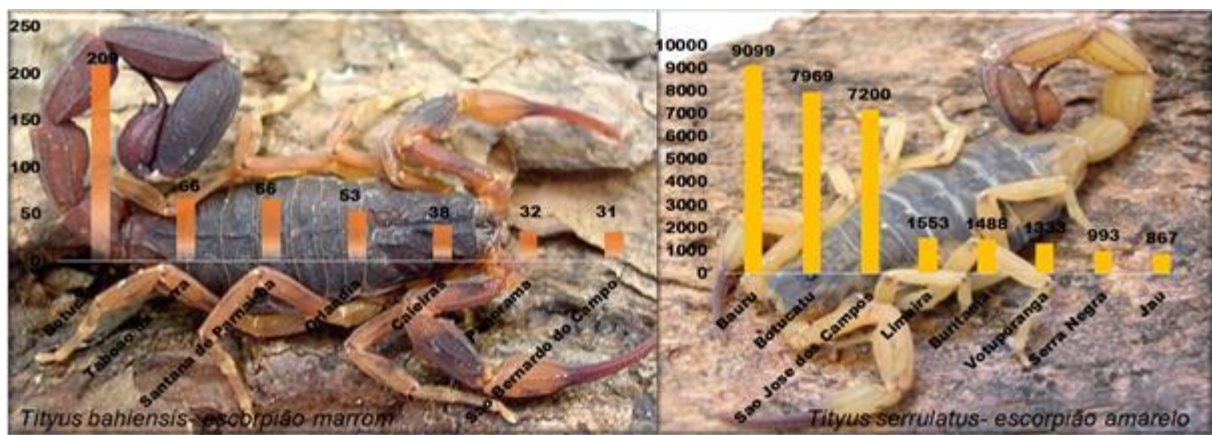


Os escorpiões são encontrados em praticamente todos os ambientes, porém, o crescimento desordenado dos centros urbanos tem propiciado condições cada vez mais favoráveis à instalação e proliferação desses animais junto às habitações. Promover a cooperação técnica com os municípios e dar orientações para a organização dos serviços tem sido a tônica dos trabalhos, criando instrumentos e organizando o serviço para um planejamento estratégico na perspectiva da vigilância em saúde e de uma rede de atuação com ações eficazes e efetivas no controle desse animal.

A busca ativa de escorpiões em áreas sabidamente infestadas e/ou com ocorrência de acidentes/óbitos e o manejo do ambiente são as metodologias utilizadas na tentativa de alterar o quadro epidemiológico.

A série histórica das avaliações epidemiológicas demonstra que os níveis de infestação começam a se elevar no mês de julho, com pico de ocorrências de acidentes no mês de novembro. O incremento de ações sistemáticas para redução da infestação pode impactar a tendência de aumento dos acidentes e conseqüentemente a ocorrência de óbitos.

Figura 5. Municípios do estado de São Paulo com maior prevalência de escorpiões *Tityus serrulatus* (amarelo) e *Tityus bahiensis* (marrom) no período de 1/11/2018 a 15/06/2020.



O QUE FAZER SE AVISTAR UM ESCORPIÃO?

Notificar a presença/avistamento do escorpião à unidade de saúde mais próxima ou à UVZ (Unidade de vigilância de zoonoses – antigo CCZ), se houver no município.

Os escorpiões também podem ser capturados pela população em geral, colocando um frasco de plástico com boca larga sobre o escorpião e em seguida deslizando uma folha de papel bem firme, tipo cartolina por baixo do frasco, virando-o para que o escorpião seja enclausurado. Este processo deve ser realizado com cautela e pela pessoa que se sentir segura em fazê-lo para evitar acidentes com o animal e com quem está fazendo a captura. Depois da coleta, fechar bem o frasco e encaminhá-lo para uma unidade notificante (Atenção Básica UBS, ESF) ou Unidade de Vigilância de Zoonoses (antigo Centro de Controle de Zoonoses - CCZ), caso haja no município.

- Só faça a captura se se sentir seguro e protegido.
- Se não houver segurança para a captura, entrar em contato com a prefeitura da sua cidade, comunicando o aparecimento do animal. A captura deverá ser realizada por técnicos treinados, do município onde está localizada a área com presença de escorpião.

CAPTURA SEGURA

- Nunca capture escorpião com as mãos, mesmo que enluvadas;
- Nunca faça essa captura sozinho. Tenha sempre outra pessoa com você;
- Nunca utilize inseticida ou qualquer outro produto químico para exterminar o escorpião. Para ter esse efeito sobre o escorpião, é necessária uma quantidade muito grande do produto, o que pode prejudicar a sua saúde e a saúde dos demais e dos animais domésticos, além de desalojar os escorpiões e aumentar o risco de acidente;
- Para visualizar o escorpião, caso esteja escondido, utilize um graveto ou um objeto longo e fino, de superfície lisa para empurrá-lo até um local onde possa coletá-lo com o frasco. Mantenha uma distância de mais de 30 cm entre sua mão e a ponta do objeto com o qual irá tentar capturar o animal. Caso o escorpião agarre o objeto, despreze-o e não chacoalhe, na tentativa de soltar o animal e nem tente tirá-lo com a mão;



ESCORPIONISMO (ACIDENTE POR PICADA DE ESCORPIÃO)

Acidente escorpiônico ou escorpionismo é o quadro clínico de envenenamento provocado quando um escorpião injeta sua peçonha em uma pessoa através do ferrão (télson).

SINAIS E SINTOMAS:

- **Manifestações locais** – dor de instalação imediata em praticamente todos os casos, podendo se irradiar para o membro e ser acompanhada de parestesia, eritema e sudorese local. Em geral, o quadro mais intenso de dor ocorre nas primeiras horas após o acidente.
- **Manifestações sistêmicas** – após intervalo de minutos até duas horas podem surgir os seguintes sintomas: sudorese profusa, agitação psicomotora, tremores, náuseas, vômitos, sialorreia, hipertensão ou hipotensão arterial, arritmia cardíaca, insuficiência cardíaca congestiva, edema pulmonar agudo e choque. A presença dessas manifestações indica a suspeita do diagnóstico de escorpionismo, mesmo na ausência de história de picada ou identificação do animal.

A maioria dos pacientes, principalmente os adultos, apresentam somente manifestações locais. No entanto, crianças constituem o grupo mais suscetível ao envenenamento sistêmico grave (com manifestações sistêmicas).

SINAIS E SINTOMAS EM CRIANÇAS:

A dor no local da picada aparece de imediato. Os sintomas variam de acordo com a quantidade do veneno inoculada e a massa corporal do paciente. Em crianças ocorrerá inicialmente choro intenso e abrupto devido à dor. Dependendo da idade da criança, ela consegue identificar o local da dor, que normalmente é o pé ou a mão. O local da picada às vezes fica vermelho, pode inchar e apresentar suor. A dor e esses outros sinais podem irradiar para braço ou perna. A partir desse momento a criança já apresenta aumento dos batimentos cardíacos e da respiração.

Posteriormente, principalmente em crianças até 10 anos, começa o suor pelo corpo, sonolência alternando com agitação (devido à ansiedade e dor intensa), tremores, começa a babar, continua ofegante e com batimentos cardíacos e respiração aumentados. Passado mais algum tempo, pode-se iniciar alguns vômitos, que vão se intensificando.

Há situações em que após a picada, vem a dor e o vômito, de maneira muito rápida, antes mesmo que se perceba os sintomas citados acima, que na maioria das vezes antecedem o vômito.

Portanto, diante desses sintomas, mesmo que não se tenha visto o animal, deve-se pensar em picada de escorpião e procurar o mais rápido possível atendimento médico.

O QUE FAZER EM CASO DE PICADA DE ESCORPIÃO?

PRIMEIROS SOCORROS

- Limpar o local da picada com água e sabão;
- Aplicar compressa morna no local da picada (para aliviar a dor);

OBS: Os primeiros socorros devem ser feitos muito rapidamente, sem perda de tempo.

O mais importante é procurar imediatamente atendimento médico (principalmente para crianças) para receber o tratamento o quanto antes.

Se for possível (e desde que não leve muito tempo) capturar o animal e levá-lo ao serviço de saúde. **Lembre-se que o mais importante é o atendimento médico com urgência.** Se for capturar o animal, cuidado para não ser picado. Utilize uma pinça longa ou algo semelhante e transporte o animal em um pote com tampa.

ONDE PROCURAR ATENDIMENTO MÉDICO DIANTE DE UMA PICADA DE ESCORPIÃO?

Para crianças até 10 anos: Deve-se procurar o mais rapidamente possível a unidade de saúde referência para o atendimento de acidente com escorpião.

Clique aqui para ter acesso à listagem das unidades de referência para atendimento especializado em acidentes por picada de escorpião e veja qual está mais perto de você: https://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/unidades-de-referencia/peconhentos_unidades.pdf

Ou em <https://saude.sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/07/Soro-Urgente.pdf>

Caso essa unidade fique muito longe, ou seja, difícil de chegar até ela, procure o quanto antes um pronto atendimento, pronto socorro ou hospital;

OBS: Se necessário, ligue para o SAMU pelo 192, pois há urgência no atendimento à criança picada.

Para os demais pacientes: Deve-se procurar o mais rapidamente possível o serviço de saúde mais próximo, preferencialmente um pronto atendimento, pronto socorro ou hospital.

OBS: Todo o tratamento de acidente por picada de escorpião é gratuito pelo SUS!

COMO EVITAR O CONTATO COM ESCORPIÃO?

- Acondicionar lixo em sacos plásticos ou outros recipientes que possam ser mantidos fechados, para evitar baratas, moscas ou outros insetos que servem de alimento aos escorpiões.
- Combater a proliferação de baratas. No caso da utilização de inseticidas para controlar baratas, recomenda-se o uso de formulações tipo gel ou pó. Esta atividade deve ser executada somente por profissionais de empresas especializadas.
- Manter jardins e quintais limpos. Evitar o acúmulo de entulhos, folhas secas, lixo e materiais de construção nas proximidades dos imóveis. Usar calçados e luvas de raspa de couro nas tarefas de limpeza em jardins e quintais.
- Evitar folhagens densas (plantas ornamentais, trepadeiras, arbustos, bananeiras e outras) junto a paredes e muros. Manter a grama aparada.
- Solicitar ao proprietário ou, no impedimento deste, à prefeitura, a limpeza periódica de terrenos baldios vizinhos, pelo menos, numa faixa de um a dois metros junto aos imóveis.
- Sacudir e examinar roupas e sapatos antes de usá-los, pois escorpiões podem se esconder neles e picar ao serem comprimidos contra o corpo.
- Evitar colocar as mãos sem luvas em buracos, sob pedras, troncos podres e em dormentes da linha férrea.
- Utilizar soleiras nas portas e janelas, telas em ralos do chão, pias e tanques. Vedar frestas e buracos em paredes, assoalhos e vãos entre o forro e a parede. Consertar rodapés despregados.
- Preservar os inimigos naturais de escorpiões: aves de hábitos noturnos (coruja, João-bobo), lagartos e sapos.



Foto: Internet



Foto: Silvio Carvalho da Silva



Foto: Silvio Carvalho da Silva



Foto: Silvio Carvalho da Silva



Foto: Silvio Carvalho da Silva

Vedar a entrada das tubulações e ralos, com tela, protetores, ralo antiinseto ou outra forma indicada para evitar que os escorpiões adentre as casas e quintais. Posicionar adequadamente os sifões das pias.



ERRADO



CERTO



CERTO



Vedar frestas em muros, paredes, pisos, tetos, caixa de gordura, de esgoto de fiação ou de eletricidade ou em qualquer espaço que possa servir de abrigo para escorpião. Vedar as entradas das janelas e sob as portas para evitar que os escorpiões adentre as casas.



Riscos Evitáveis



Manter jardins limpos de folhas e gravetos e com vegetação podada/aparada, para que os escorpiões não encontrem abrigo nesses ambientes.





Foto: Silvio Carvalho da Silva

Vasos de plantas em suporte



Foto: Silvio Carvalho da Silva

Vedação em saída elétrica de chuveiro

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde | www.saude.gov.br em 12/8/21

SUCEN | POP captura segura

SUCEN | Cartilha para condomínios

SUCEN | POP Mapeamento de área de risco - edifícios

SUCEN | POP Busca Ativa em domicílio: Intradomicílio e Peridomicílio

SUCEN | Ações específicas para controle de escorpião em seu domicílio

CVE | <https://www.saude.sp.gov.br/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica-prof.-alexandre-vranjac/oldzoonoses/animais-peconhentos/animais-peconhentos>

Ano 2022

Projeto Gráfico e Editoração: Lúcia Henriques, Pesquisadora Científica da Secretaria do Estado de Saúde do Estado de São Paulo. São Paulo. Brasil. 2022.

Consultores Científicos e Revisão: Cláudia Barleta, Rubens Antônio da Silva, Susy Mary P. Sampaio, Luciano José Eloy e Roberta Spínola, Pesquisadores e Técnicos da Secretaria do Estado de Saúde do Estado de São Paulo. São Paulo.